

REVISTA DE ACOMPANHAMENTO AO JOGO

FCPF MAGAZINE

número 26



ANTEVISÃO

PAÇOS X GIL VICENTE

FUTSAL

SOMA E SEQUE

REFORÇOS

AMARAL E ADRIANO

ENTREVISTA RICARDO RIBEIRO

"Aqui sinto-me em casa"

EDITORIAL

NÚMERO 26
JANEIRO 2020

Textos:
Sara Alves

Fotos:
Telmo Mendes

Design:
Liff

Impressão:
PaçoPrint

Tiragem:
1500 exemplares

SEGUE O PAÇOS



Distribuição gratuita

FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de
Ferreira

WWW.FCPF.PT



É inegável que o FC Paços de Ferreira atravessa o melhor momento da temporada na I Liga. Os sete pontos alcançados nas últimas três partidas alavancaram a equipa, pela primeira vez esta época, para lugares de permanência e, tão importante quanto isso, deram aos atletas a confiança necessária para encarar com total otimismo a segunda metade da prova. A reestruturação do plantel feita de forma atempada e para lugares-chave do «onze», conjugada com a assimilação do modelo de jogo do mister Pepa, fizeram do Paços uma equipa mais competitiva e que passou a impor muito respeito aos adversários. Para esta sequência de bons resultados tem sido muito importante a solidez defensiva dos Castores, personificada no guarda-redes Ricardo Ribeiro, que cumpre a segunda temporada na Mata Real. Após ter sido eleito o melhor guarda-redes da II Liga no título da época passada, soma agora créditos no primeiro escalão nacional. Imbatível nas últimas três jornadas, Ricardo Ribeiro vive um excelente momento no Paços e revela à «FCPF Magazine» o segredo para esta subida de rendimento da equipa. O mês de janeiro marca habitualmente a saída e chegada de atletas ao plantel. Após termos feito a apresentação de Eustáquio é a vez de ficarmos a conhecer um pouco mais de Adriano Castanheira e João Amaral, que já encarnam o espírito pacense em campo e no balneário.

As prestações positivas do FC Paços de Ferreira são transversais às modalidades e o futsal é exemplo disso. A última vitória no pavilhão municipal sobre o CCD Ordem permitiu à equipa cimentar a liderança da Divisão de Elite da AF Porto e confirmar as ambições para a presente temporada.

Centremos então as nossas atenções no importante desafio que encerra a 1ª volta da Liga. O Gil Vicente é o adversário desta tarde na Mata Real e a vitória o único objetivo pacense. No banco adversário estará Vítor Oliveira, que tem o seu lugar na história dos Castores e ao qual, só hoje, não desejamos toda a felicidade desportiva. Que ela abrace o Paços e que, em sintonia com todos os adeptos, possamos virar em grande para a segunda metade da prova.

PAULO GONÇALVES

M. CUNHA

RICARDO RIBEIRO

"AQUI SINTO-ME EM CASA"

No FC Paços de Ferreira pelo segundo ano consecutivo, são já muitos os bons momentos que Ricardo Ribeiro foi conquistando na Capital do Móvel. Depois de duas temporadas em grande destaque na Segunda Liga, o guardanets dos Castores está de regresso ao principal escalão do futebol português, sempre preparado para nunca virar a cara à luta.

Depois de algumas temporadas na Segunda Liga, eis o teu regresso ao principal escalão do futebol português. Como é estar de volta?

É sempre bom estar de volta à principal liga do nosso país. Felizmente, agora os resultados têm-se traduzido em pontos e já estamos acima da linha de água, o que é muito bom para o grupo. Mas, individualmente, claro que é muito bom estar de volta.

Depois da tua primeira passagem pela Primeira Liga, foste para a Segunda, onde assumiste, claramente, a baliza dos clubes que representaste. Isso faz com que encares este regresso de forma diferente?



Não. É igual, porque o objetivo é o mesmo, seja na Primeira, seja na Segunda. Claro que já procurava isto há algum tempo - infelizmente, na Académica não conseguimos atingir os nossos objetivos. Individualmente, fui eleito o melhor guardanets da Segunda Liga, em Coimbra, aqui em Paços... São dois prémios seguidos que me deixam orgulhoso e eu já esperava por esta oportunidade há muito tempo. E está a surgir naturalmente.

Falaste nos prémios e, efetivamente, as duas épocas anteriores são de destacar. Poderemos, por isso, dizer que esta foi a altura certa para o

MCOUTINHO

regresso?

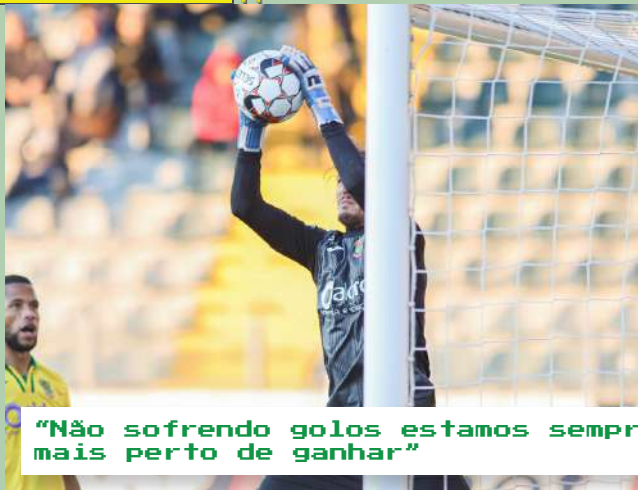
Sim, podemos dizer que sim. Mas, se fosse mais cedo, melhor. [Risos] Se fosse mais cedo, melhor, porque agora já estou com 29/30 anos e, dessa forma, poderia estar a sonhar com outros voos. Mas a realidade é esta e há que continuar a trabalhar.

O que é que tem sido mais desafiante até ao momento?

O desafio que eu coloquei a mim próprio era não sofrer muitos golos... Até agora, já sofri mais golos do que na época transata toda, mas, ultimamente, não temos vindo a sofrer e esse é o foco. Não sofrendo golos estamos muito mais perto de ganhar.

À partida, já se sabia que esta temporada seria muito diferente da anterior. Exigiu uma maior preparação psicológica antes do início da época?

Não. Eu acho que o que diferencia é a questão do pormenor. Ao mínimo erro, nós vamos pagar caro, e isso aconteceu algumas vezes ao longo desta época. Acho que ao mínimo erro que cometemos sofremos golo. E é como eu disse, as



“Não sofrendo golos estamos sempre mais perto de ganhar”

coisas têm vindo a melhorar, temos estado mais focados naquilo que temos de fazer, e os resultados aparecem por si só, porque a equipa tem muita qualidade.

Na verdade, nos últimos três jogos para a Liga NOS, o Paços fez sete dos nove pontos em disputa e não sofreu qualquer golo.

É super positivo. Lá está, não sofrendo golos estamos sempre mais perto de ganhar. Para nós, guarda redes – que não queremos sofrer golos –, três jogos consecutivos assim acho que é muito bom. Agora, é continuar a trabalhar para que não soframos mais e

para marcarmos mais golos também.

No ano passado falamos da importância da união e do trabalho de equipa, que nos levava à ideia “começar a defender desde os avançados”. É o que se tem verificado novamente?

Sim, é verdade. E quando a união é grande e estamos todos pelo mesmo objetivo as coisas saem naturalmente e os resultados vão aparecendo. Este grupo está focado nos objetivos que traçamos até ao final da época, e com a vinda destes novos reforços, que chegam para acrescentar, é muito bom.

a•rei•a

R E S T A U R A N T E • T A P A S

Com a chegada de novos jogadores o espírito do grupo também se renova e sai reforçado?

Sem dúvida, sem dúvida. E também sai muito reforçado porque conhecem bem o campeonato português. Quando se contratam jogadores que não conhecem tão bem, há sempre aquele período de adaptação, o que não é fácil, mas estas contratações foram muito boas para nós. E mesmo para o grupo – eles chegaram e parece que já estavam aqui desde o início da época, o que é de realçar.

Isso também mostra a importância do papel dos atletas que já cá estavam, porque são parte importante na integração dos novos reforços

Sem dúvida. E eles sentiram isso logo desde o primeiro momento que chegaram. Eu já conhecia o Eustaquio, falava com ele algumas vezes sobre isso. É importante os jogadores que já cá estavam saberem receber, para que os novos se sintam em casa.



Ora e o facto de os resultados estarem a ser positivos acaba por oferecer mais tranquilidade ao grupo e faz com que as coisas sejam vistas de forma diferente nos jogos que aí vêm...

Claro que sim, claro que ajuda. Quanto mais resultados positivos nós tivermos, mais confiança vamos ter também. É natural no futebol, seja em que clube for. Quando a confiança não está lá, aos 90 minutos sofremos um golo – o que já aconteceu também e agora não tem vindo a acontecer. Acho que isso é natural e vai-se adquirindo com o trabalho, com aquilo que o mister desenvolve durante a semana e que nos deixa tranquilos para que possamos chegar ao jogo e fazer o nosso melhor.

Esta é a tua segunda época aqui no FC Paços de Ferreira. Que balanço fazes?

Faço um balanço muito positivo. Na temporada passada, fomos a defesa menos batida, quebrei alguns recordes que já duravam há muitos anos (como o de jogos consecutivos sem sofrer golos), fui considerado o Melhor Guarda-Redes da Segunda Liga, estive no Melhor Onze também... Estou extremamente satisfeito e nesta época há que continuar a trabalhar. Não começou da melhor forma, mas o caminho é em frente e é um dia de cada vez.

Tens sentido o apoio dos adeptos durante estas temporadas?

Sim, sempre. Sempre demonstraram um grande carinho por mim. Sinto-me em casa, aqui, seja pela parte dos adeptos, como pela parte da direção, do presidente, que sempre foram fantásticos comigo.

Consegues destacar algum momento,

além da subida de divisão e do título de campeão da Segunda Liga?

O jogo contra o Braga! Sem dúvida. Foi um jogo extremamente importante para nós, pela vitória, mas também importante para mim, pois deu-me ainda mais confiança, devido às defesas que fiz e que foram importantes para o grupo. Mas sem dúvida que os três pontos foram mesmo algo que nós conseguimos graças a essa tal união de que falamos.

Aqui no Paços temos muito escalões de formação, com muitos guarda-redes em cada um deles. Que conselho é que tu gostarias de deixar?

O melhor conselho que eu posso dar é que nunca desistam. Nunca podemos desistir daquilo que nós queremos, das nossas ambições, daquilo que nós temos na nossa cabeça para o nosso futuro. Acho que foi isso que me levou também a ser o guarda-redes que sou hoje, que nunca desistiu, que nunca virou a cara à luta. E por muito que as pessoas nos

tentem derrubar, nós temos de ser fortes e temos de continuar o nosso caminho e demonstrar que elas é que estão enganadas.

Nesta época, já houve alguns guarda-redes da formação a treinar com o plantel principal. Sentes a importância do apoio que lhes é dado nesses momentos?

Sim. Quando vêm cá, nós tentamos sempre puxar pelo melhor lado deles e dar algum conselho que achamos que devemos dar – tanto nós, os guarda-redes, como o treinador. Temos o exemplo do Zé, que tem sido regularmente chamado à seleção. Já não treina connosco há algum tempo, mas nós sabemos da qualidade dele e,

certamente, terá um grande futuro aqui, se apostarem nele.

Para finalizar, o que é que ainda esperas desta temporada?

A nível coletivo, queremos garantir a permanência o mais rápido possível. A nível individual, é ajudar o Paços até ao final da época a fazer um bom campeonato, para depois podermos todos ir de férias tranquilos com os objetivos todos concretizados.

Uma mensagem para os adeptos?

Quero agradecer todo o apoio que têm dado até agora e pedir que nos continuem a apoiar da mesma forma.



“Queremos garantir a permanência o mais rápido possível.”

movis

PENSA RÁPIDO

MARACÁS

Fomos até ao centro da defesa para encontrar o próximo atleta a responder às nossas perguntas improváveis. Habitado a parar os ataques do adversário, Maracás não teve como parar o quiz e respondeu a tudo. Ficamos a saber como seriam as suas férias de sonho e quem é o seu ídolo.

8. Que recorde gostarias que fosse teu?

Ser o melhor atleta do mundo na minha modalidade.

25. Se só pudesses dizer uma palavra hoje, qual é que escolhias? Porquê?

Deus, porque ele é a minha força.

34. Como seriam as tuas férias de sonho?

Gostaria de poder viajar para um lugar paradisíaco com toda a minha família – os meus pais, a minha irmã, o meu filho...

35. Quem é o teu ídolo/jogador favorito?

O meu ídolo? É o Messi.

57. Eras capaz de falar durante horas sobre que tipo de assunto?

Sobre Deus, sobre a Bíblia.

41. Que palavra usarias para descrever a tua vida?

Fé. Eu sou movido pela fé.

1. Se tivesses a oportunidade de conhecer uma pessoa, esteja ela viva ou morta, quem escolherias?



A minha avó, a mãe do meu pai. Ela não está mais entre nós. É que ela foi uma pessoa muito importante na vida do meu pai e eu não tive oportunidade de a conhecer. Então, seria ela.

L F M

— FOLHAS DE MADEIRA —



GIL VICENTE FUTEBOL CLUBE

3 de maio 1924
Estádio Cidade de Barcelos
12046 lugares

Presidente: Francisco D. Silva
Treinador: Vitor Oliveira
www.gilvicentefc.pt

últimas temporadas:

2016/2017 (Liga Pro)
13º lugar em 22 equipas,
56 pontos

2017/2018 (Liga NOS)
19º lugar em 20 equipas,
36 pontos

2018/2019 (Campeonato
Portugal Serie A)

camisola principal:



Nos últimos três jogos na Liga NOS, o FC Paços de Ferreira somou sete de nove pontos possíveis e não sofreu qualquer golo. Escalar a tabela classificativa é o objetivo da equipa, que está agora focada nos três pontos em disputa hoje, frente ao Gil Vicente FC, nesta 16ª jornada.

Foi no ano de 1924 que um grupo de jovens que habitualmente se reunia no largo do Teatro de Gil Vicente decidiu dar seguimento ao seu sonho e fundar um clube de futebol. Nascia, assim, o Gil Vicente Foot-Ball Club, em Barcelos.

O Gil Vicente FC regressou esta temporada ao principal escalão do futebol português, depois de, na última época, ter disputado o Campeonato de Portugal. Em 2006/2007, devido a uma alegada utilização irregular do atleta Mateus, os gillistas foram despromovidos à Segunda Liga, até que, em 2017, a Liga Portuguesa de Futebol Profissional anunciou a

sua reintegração na Liga NOS, na época 2019/2020, após decisão do Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa tomada em 2016, que confirmou a nulidade das sanções aplicadas

FC Paços de Ferreira e Gil Vicente FC têm um longo histórico de confrontos – 65 desde a temporada 1974/1975 da II Divisão - Zona Norte. E a vantagem no confronto direto cai mesmo a favor dos Castores, que têm 27 vitórias, contra 22 da formação de Barcelos, registando-se, ainda, 16 empates. No que a golos diz respeito, os pacenses marcaram 74 e os gillistas 67.

O último encontro entre as duas equipas realizado na Mata Real foi a 14 de setembro de 2014, na jornada 4 da Liga NOS 2014/2015 - um golo para cada lado em cada uma das partes (Ricardo aos 43' e Pecks aos 73') ditou o resultado final. Dos 33 jogos realizados em casa, o FC Paços de Ferreira tem 22 vitórias, seis empates e cinco derrotas.

GIVACHOICE

G A R M E N T S



CONTINUAR NO CAMINHO DOS BONS RESULTADOS

Deslocação ao SC Braga: 0-1. Receção ao Moreirense FC: 1-0. Deslocação ao Portimonense SC: 0-0. Nos últimos três jogos para a Liga NOS, o FC Paços de Ferreira conquistou sete dos nove pontos possíveis, e não sofreu qualquer gol – indicadores da boa fase que a equipa atravessa neste momento. A escalada na classificação é para continuar, de forma a afastar-se o mais possível dos lugares de despromoção, e hoje há mais um teste. O Gil Vicente FC é o adversário que encerra a primeira volta do campeonato.

A equipa de Barcelos chega ao Estádio Capital do Móvel depois de vencer o Belenenses SAD em casa, por duas bolas a zero. Lourenço e Sandro Lima (53' e 75') marcaram os golos do triunfo que permitiu aos gilistas subirem do 11º para o 8º lugar, deixando o Belenenses em igualdade pontual com o FC Paços de Ferreira.

A uma jornada do fim da primeira volta, o

Gil Vicente FC tem, além desta última, mais quatro vitórias (FC Porto, CS Marítimo, CD Aves e Sporting CP), seis empates (SC Braga, Vitória FC, Boavista FC, Portimonense SC, Vitória SC e CD Tondela) e cinco derrotas (Moreirense FC, SL Benfica, CD Santa Clara, FC Famalicão e Rio Ave FC). No total, são 21 pontos conquistados, 17 golos marcados e outros tantos sofridos. Fora do Estádio Cidade de Barcelos é mesmo onde os gilistas encontram as maiores dificuldades: dos 21 pontos referidos, apenas quatro foram conseguidos como visitante (uma vitória, um empate e cinco derrotas).

Este jogo marca também o regresso do técnico Vítor Oliveira a uma casa que bem conhece e onde esteve ainda na temporada passada, na qual conquistou o título de campeão da Segunda Liga com os Castores. Do seu plantel atual, o destaque vai para o avançado brasileiro Sandro Lima, que leva já 10 golos marcados – sete deles na Liga NOS.

franciscoj.dias

DUPLA PRONTA PARA DEFENDER O AMARELO



ADRIANO CASTANHEIRA



JOÃO AMARAL

Depois de Stephen Eustaquio, mais dois reforços chegaram à Capital do Móvel. Adriano Castanheira e João Amaral estão à disposição de Pepa desde o início do ano, e ambos fizeram a estreia na vitória diante do Moreirense FC.

Adriano Castanheira, de 26 anos, fez a sua formação no SC Covilhã, clube de onde chega, e no FC Porto; como sénior, teve ainda passagens pelo Benfica Castelo Branco e pela UD Leiria. O atleta nascido na Suíça (que assinou por duas épocas e meia) esteve em destaque na temporada 2018/2019, ao serviço do clube serrano – fez 38 jogos e marcou oito golos – e continuou em evidência esta época. Nos 20 jogos ainda realizados pelo SC Covilhã, Adriano fez balançar as redes adversárias por seis vezes.

Já João Amaral, de 28 anos, vem por empréstimo do Lech Poznan (Polónia), até ao final da temporada. O extremo regressa a Portugal depois de ter representado o emblema polaco desde o início de 2018/2019. Nessa primeira época, realizou 30 jogos e apontou dez golos. Na atual fez 17 partidas e marcou três. Após a formação no Vilanovense FC, João Amaral representou o CD Candal, Padroense FC, SC Mirandela, FC Pedras Rubras e AD Oliveirense, até chegar ao Vitória FC, onde se destacou ao longo de duas temporadas. Em 2016/2017, participou em 37 encontros e marcou cinco golos, e, em 2017/2018, disputou 41 jogos e fez nove golos.



M·MONTEIRO

A realidade do FC Paços de Ferreira correspondeu àquilo que esperavam encontrar?

Adriano Castanheira: Sim, sei que o Paços é um grande clube. Já me tinham falado das condições e não hesitei em vir para cá. E está a corresponder às expectativas.

João Amaral: Sim, sem dúvida. Nota-se que o Paços tem muito boas condições, bom material de trabalho, um balneário excelente. Tem as melhores condições para um jogador trabalhar e melhorar. E ter dois campos para treinar é importantíssimo para podermos trabalhar bem durante a semana e prepararmos os jogos.

Falaram com algum atleta que já tenha passado por aqui?

AC: Sim, tive a sorte de encontrar o Carlos Henriques, que esteve cá no ano passado, no Covilhã, e tive a oportunidade de falar um pouco com ele sobre o clube, as instalações, como é que funcionava... E ele só me disse coisas boas.

JA: Não, por acaso não aconteceu, não falei com ninguém que tenha jogado cá. Falei com o mister. Eu também nunca tinha jogado com ninguém do plantel, mas a minha vontade era regressar e o Paços demonstrou esse interesse em mim, muito vincado, e eu tinha todo o interesse em vir para cá. Só queria vir para ajudar.

E como é que foram recebidos? Como têm sido estes dias?

AC: A verdade é que fui muito bem recebido. Estava aqui há apenas uma semana e já me sentia em casa. É como se fosse uma segunda família. Fui muito bem recebido por toda a gente e agradeço-lhes por isso.

JA: Fui muito bem recebido. O plantel recebeu-me muito bem. Em dois/três

dias já estava completamente integrado na equipa. Toda a gente falava comigo, ajudava-me, explicava-me... O Pedrinho, como capitão, foi excelente na forma como veio ter comigo e me explicou todas as regras e todas aquelas coisas que temos no balneário para saber, e foi fácil. Tanto assim foi que, em dois/três dias, só tive três treinos, fui convocado e estou com a equipa e sinto que a equipa me ajudou muito. Isso é que foi importante.

E a cidade? Já foram conhecendo?

AC: Sim, já deu para dar uma voltinha com a namorada. É muito parecida com a Covilhã. Se calhar, um pouco mais pequena, mas estou a ambientar-me bem e estou a gostar muito.

JA: Ainda não conheci muito. Apesar de ter algumas pessoas que vivem por perto e de já ter passado algumas vezes por aqui, nunca passei muito pela zona de Paços. Eu não sou de longe, vivo na zona do Porto, portanto estou pertinho, mas não conheço ainda muita coisa. Mas ainda agora cheguei novamente a Portugal e terei tempo para isso.

Acaba por ser complicado entrar numa nova equipa a meio da temporada?

AC: Eu diria que não é muito complicado. Consigo adaptar-me bem às situações, e o facto de querer muito vir para a Primeira Liga acaba por também ajudar. As coisas têm corrido bem, apesar de estar aqui há pouco tempo.

JA: Depende das situações. Por vezes, poderá ser mais difícil - entrar e não conhecer ninguém nem a forma como eles jogam... Neste caso, eu terei de conhecer toda a gente e não é toda a gente que tem de me conhecer, porque eles todos já

treinavam cá, ou seja, já se conhecem uns aos outros. Fala-se muito nessa dificuldade, e eu também pensei que poderia ter, mas, para já, não sinto essa dificuldade de entrar a meio, já com o comboio em viagem. Da maneira que o plantel me recebeu e agarrou para o meio da equipa, acho que não vou ter.



Ambos já fizeram a estreia pelo clube. E em casa. No caso do Adriano, qual foi a sensação de fazer o primeiro jogo na Primeira Liga? E, para o João, como foi este regresso ao campeonato português?

AC: Foi muito especial. É sempre importante. Acaba por ser um marco importante para mim, sempre trabalhei muito para chegar à Primeira Liga e acabou por acontecer com alguma naturalidade. Penso que, no geral, as coisas correram bem e o mais importante foi a vitória da equipa.

JA: Foi incrível! Foi quase como se tivesse assinado pela primeira vez um contrato profissional, porque queria mesmo voltar; queria voltar a ter prazer a jogar, ter essa felicidade. Voltei a senti-la e nada melhor do que voltar ao nosso campeonato, o campeonato português, e, principalmente, com uma vitória do Paços e com a saída da linha de água. Era isso que queríamos e continuaremos a lutar para ir ainda mais longe.

O que é que esperam para o que resta desta época?

AC: Espero poder jogar, ajudar a equipa, e que o Paços se mantenha na Primeira Liga, que é o mais importante.

JA: Espero coisas positivas. Penso que temos um plantel bom. Nota-se perfeitamente que não é uma equipa para estar na posição em que estava e espero coisas muito positivas. Penso que ainda podemos chegar bem lá em cima, lutando o máximo todos os jogos. Nós também vamos jogar jogo a jogo, não estamos aqui a sonhar com nada, mas vamos trabalhar para muito mais, que é isso que temos de fazer.

Gostariam de deixar uma mensagem aos adeptos?

AC: Que venham ao estádio e que apoiem os jogadores e o clube, pois são sempre muito importantes para nós.

JA: Peço o maior apoio possível, principalmente nas alturas em que a equipa estiver num momento menos bom. É aí que nós precisamos deles, que precisamos de alguém que nos puxe para cima e que nos faça acreditar – “ok, nós estamos mal, mas está alguém a acreditar em nós, então nós temos de acreditar também”. Se nos puderem acompanhar, seja para onde for, perfeito, porque nós precisamos deles e com eles seremos mais fortes, com toda a certeza.



FUTSAL SEGUE LIDER

Castores ainda ampliaram a vantagem para o terceiro classificado (CCD Ordem), no último fim de semana.



O objetivo para a presente temporada foi desde logo traçado: chegar ao play-off e discutir o título. E o grupo desde cedo mostrou que jogava para conseguir ficar o mais acima possível na classificação – tal como se continua a verificar.

Na Divisão de Elite de futsal da AF Porto estão presentes 14 equipas, sendo que as primeiras oito disputam, posteriormente, o play-off de campeão, enquanto as restantes seis fazem um play-off de despromoção. Ao fim de 16 jornadas, o FC Paços de Ferreira é líder com mais três pontos do que o segundo classificado – o CA Sangemil – e com mais 12 do que o terceiro – o CCD Ordem.

A formação de Lousada foi, precisamente, o adversário do passado fim de semana. O FC Paços de Ferreira venceu por 4-0, somando agora 42 pontos, ao fim de 14 vitórias, zero empates e duas derrotas. Com 76 golos marcados, é o segundo melhor ataque da prova (apenas com menos dois do que a JD Águas Santas), e os 34 sofridos dão-lhe o estatuto de melhor defesa do campeonato. O encontro com o CCD Ordem estabeleceu uma sequência de 11 jogos consecutivos a vencer para a Divisão de Elite da AF Porto – competição na qual a equipa pacense não regista qualquer derrota em casa.

FC PAÇOS DE FERREIRA TEM O LUGAR ANUAL MAIS BAIXO DAS PRINCIPAIS LIGAS

O jornal O Jogo comparou os lugares anuais das equipas da Liga NOS com os dos clubes dos cinco principais campeonatos da Europa.



Ser sócio do FC Paços de Ferreira é vantajoso e recomenda-se. Isto já era sabido e, agora, uma análise de Ana Luísa Magalhães publicada no jornal O Jogo (12 de janeiro), que compara os valores dos lugares anuais dos clubes da Liga NOS com os dos principais campeonatos europeus (inglês, alemão, espanhol, italiano e francês), vem comprová-lo. No Estádio Capital do Móvel, o lugar anual tem um custo de 10€ (sem contar com o valor mensal das quotas e exceção feita para a zona dos camarotes). Os únicos clubes portugueses que se aproximam deste valor são o Vitória SC e o Rio Ave FC – 15€ – seguidos do Boavista FC e do Gil Vicente FC – 25€.

Olhando para fora do país, é em Espanha que se encontra um clube a praticar preços mais próximos da realidade pacense. Mas, ainda assim, bem mais altos – falamos do Osasuna, que tem o lugar anual mais barato por 60€.



DEVESA'

COMBUSTÍVEIS



O CAFÉ DA TUA VIDA ♥

